



Camisetas e bandanas com imagem de Nayib Bukele e símbolo do seu partido são vendidas nas ruas de San Salvador no dia da eleição. Foto: GARCIA/APP

Ídolo da direita, Bukele deu primeiros passos na esquerda

Linha-dura contra gangues tornou o líder popular dentro e fora do país

Daniela Arcanjo

SAN SALVADOR Alçado a ídolo da direita latino-americana nos últimos anos, o presidente de El Salvador, Nayib Bukele, reeleito neste domingo (4) segundo boca de urna, iniciou a carreira política por um caminho insólito: um partido de esquerda.

Seu pai, o empresário e comentarista de televisão Armando Bukele, tinha proximidade com líderes da FMLN (Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional), grupo que deixou as armas para se tornar uma legenda oficial após o fim da guerra, em 1992. Foi assumindo campanhas da sigla enquanto diretor de uma agência de publicidade que ele começou a se interessar pela área.

Foi, assim, pela FMLN, que ele conseguiu, em 2012, a prefeitura de Nuevo Cuscatlan, uma cidade de 6.000 habitantes nos arredores da capital, San Salvador. A campanha

na qual ele seria sua estreia na política tinha pouca relação com a identidade visual da sigla esquerdista — já naquela época ele usava o azul celeste nos materiais de propaganda, uma cor que ainda aparece em diversas obras públicas do município.

O segundo degrau rumo ao Executivo federal foi a conquista da prefeitura de San Salvador, em 2015. Para chegar à Presidência em 2019, porém, Bukele precisou romper com o partido, que tinha planos de lançar outro membro como candidato. A aposta da legenda tradicional de esquerda não se provou forte o suficiente, e naquele ano Bukele se tornou um dos líderes mais jovens do mundo ao ganhar as eleições aos 37 anos.

Embora tenha migrado para a direita, o bukelismo não se define por isso, segundo Antonio Marrero, pesquisador de comunicação política no Conselho Latino-americano

de Ciências Sociais.

"Bukele diria que esquerda e direita são ocupações de gente velha. Nesse sentido, temos que pensar no bukelismo como muitas vezes pensamos no peronismo, por exemplo", afirma ele. A corrente política argentina abraça desde políticos como Carlos Menem, cuja gestão na Presidência foi marcada por privatizações, até o atual presidente Néstor Kirchner, também ex-presidente. "É um populismo muito mais amplo, o que não nos impede de constatar que ele atualmente esteja cada vez mais à direita".

Bukele foi reeleito em um pleito repleto de suspeitas de irregularidades, a começar pela própria recomendação ao cargo, vetada pela Constituição salvadorenha.

Esta não é, porém, a única polémica que o líder carrega — ao longo de seu mandato, o governo foi acusado de negociar com as gangues do país e de obstar investigações.

Bukele nasceu na capital em 1981. Sua família é formada por migrantes palestinos que chegaram ao país centro-americano no início do século 20 e se depararam com uma nação que, em 1931, sob a gestão do ditador Maximiliano Hernández Martínez, chegou a proibir a entrada de negros, asiáticos e árabes.

Uma das atitudes mais controversas da sua Presidência aconteceu em um domingo de fevereiro de 2022. Naquele dia, os 28 dos 34 deputados da Assembleia Nacional de El Salvador que entraram no prédio do Legislativo do país encontraram o plenário rodeado por militares e policiais armados.

A cena havia sido montada pelo presidente. Na ocasião, o político tentava aprovar um pacote de segurança que tinha poucos detalhes e um objetivo genérico — combater as gangues que faziam o país figurar entre os mais vi-



Nayib Bukele, 42
Nascido em San Salvador em família de imigrantes palestinos, tornou-se presidente de El Salvador com 37 anos. Começou na política na esquerda, mas criou o próprio partido, Novas Ideias, e é hoje celebrado pela direita. Foi prefeito de Nuevo Cuscatlan e da capital, San Salvador.

olentos do mundo.

Bukele entrou no prédio pouco antes das 17h, caminhou até a mesa diretiva da Assembleia e se sentou na cadeira reservada ao presidente do órgão. "Agora acho que está muito claro quem tem o controle da situação", afirmou a parlamentares estupefatos.

Do lado de fora, milhares de apoiadores se aglomeraram com a intenção de intimidar o político promovido contra o comendado Legislativo do país, dominado pelas siglas que ele derrotara nas urnas um ano antes.

O primeiro pacote de Bukele já é conhecido daqueles que acompanham um pouco mais de perto a política do pequeno país centro-americano. Nos últimos anos, ele anunciou a criação de uma "Cidade Bicota", a ser financiada por títulos da criptomoeda de curso legal no país, construiu um dos maiores centros penais do mundo para a sua guerra contra grupos criminosos, e atraiu grandes eventos para o país, como o Miss Universo do ano passado.

Mesmo o ato na Assembleia foi apenas bravata. Bukele não aprovou o pacote irregularmente. Ao mesmo tempo, a performance serviu para testar os limites da sociedade civil ante seus avanços contra instituições democráticas e, convenientemente, desmoralizou o Legislativo.

No ano seguinte, em 2023, os deputados (já não eram mais um problema. As eleições deram a ele a Assembleia, e consequentemente, a Procuradoria-Geral e a Corte Constitucional, reorganizadas a seu gosto).

Para uma parte do mundo, aquela foi a primeira vez que o veriz de "presidente mais 'cool' do mundo", como ele mesmo se denominou, foi reeleito. Antes, via de regra, ele costumava ser mencionado por ações bem menos alarmantes, ainda que incomuns — como a de interromper seu primeiro discurso na Assembleia-Geral da ONU, em 2019, para tirar uma selfie e publicá-la nas redes sociais.

A comunicação é central em sua gestão. O governo lançou um jornal impresso que exalta seus próprios feitos e, nas redes sociais, conta com uma rede de apoiadores cuja estridência é capaz de encher críticas — em 2022, a agência Reuters falou com três pessoas que, no anonimato, disseram não se contrariadas pela Secretaria de Comunicações de El Salvador para elogiar as políticas do governo nas plataformas e insultar opositores.

Muitos dos alvos são jornalistas que, nos últimos anos, revelaram suspeitas de que o governo tratou com as chamadas pandilhas, gangues criminosas do país, para diminuir o número de homicídios.

Total de mortos por incêndios florestais no Chile sobe para 99

VIÑA DEL MAR (AFP e REUTERS) Incêndios florestais no Chile já causaram a morte de ao menos 99 pessoas, informou o Serviço Médico Legal do país neste domingo (4). Mais cedo, o presidente Gabriel Boric, que já havia decretado estado de emergência devido à situação, disse que o número de mortes continuaria a "crescer significativamente".

"Estamos diante de uma tragédia de grande magnitude", afirmou o líder em pronunciamento transmitido pela TV. "É a maior tragédia que tivemos desde o terremoto de 2010", acrescentou, referindo-se ao sismo de magnitude 8,8 seguido de um tsunami que, ocorrido em fevereiro daquele ano, deixou mais de 500 mortos.

O fogo assola a região turística de Valparaíso, no centro do país, desde a sexta-feira (3), assim como áreas no sul do território. Nos últimos três anos, o país sul-americano tem passado por catástrofes semelhantes durante o verão. Ao mesmo tempo, os in-

cêndios desta semana já são considerados o fenômeno mais letal a acometer anualmente da última década.

Há centenas de desaparecidos, e a cifra de óbitos aumenta enquanto os bombeiros se esforçam para controlar as chamas. Além das perdas humanas, estima-se que entre 200 e 4.000 residências tenham sido afetadas.

"Aqui não restou uma única casa", lamentou a aposentada Lilian Rojas, 67. Ela vivia perto do Jardim Botânico de Viña del Mar, que desapareceu completamente, segundo ela contou à agência de notícias AFP entre os escombros e cinzas do bairro.

Rojas afirmou que as chamas engoliram casas em questão de minutos na sexta. Após ver um fogo distante de fumaça, ela foi brevemente paralisada e, quando saiu para olhar o fogo, as pessoas já estavam correndo, contou ela.

Ajudante de cozinha Rosaura Arenales, 63, segundo ela, saiu de casa quando o fogo come-

çou a devastar El Olivar, outro bairro de Viña del Mar, onde ela mora com o marido e o animal de estimação.

"Tive perigo porque eu não conseguia chegar [em casa]. O fogo veio, perdemos tudo. Meu marido estava detido e começou a sentir o calor do incêndio que se aproximava e saiu correndo", relatou.

Ao que tudo indica, as condições climáticas deste domingo dariam trégua aos moradores, "com um cavado costeiro que permite resfriar o incêndio", segundo disse a ministra do Interior, Carolina Tohá, referindo-se a um fenômeno climático que produz muita nebulosidade, alta umidade e diminuição das temperaturas.

As condições hoje são mais propícias para as tarefas de apoio às vítimas e de contenção, ela disse brevemente.

No terceiro dia de fogo, o foco de incêndio na vila rural de Las Talpas, o mais importante nos arredores de Valparaíso, continuava ativo, contudo, abrangendo "um perímetro de 80 km", disse Tohá.

Em toda a região, conhecida por suas praias turísticas e produção vitivinícola, participam da contenção do fogo e do resgate da população 17 brigadas de bombeiros e 1.300 soldados e voluntários civis.

Desde a última quarta-feira (3), as temperaturas se aproximam dos 40°C na zona central do Chile, onde fica a capital, Santiago. O Ministério dos Transportes decidiu na sexta bloquear totalmente o trânsito devido à visibilidade reduzida pela fumaça na Rota 68, que vai de Santiago a Valparaíso.

Segundo relatório da Corporação Nacional Florestal (Conafor), o maior incêndio florestal é na Reserva Lago Peñuelas, próxima à principal rodovia que dá acesso à região. O segundo incêndio mais amplo ocorre em La Aguada, comuna de La Estrella na região de O'Higgins, no centro do país.

Em dezembro de 2022, Valparaíso sofreu com fortes incêndios florestais, que costumam ser intensificados pelo relatório oficial. O fogo



também se espalha rapidamente devido a construções em áreas não autorizadas.

A prefeitura de Viña del Mar, Macarena Riquelme, disse ter ficado surpresa com a magnitude dos incêndios deste ano. "Estamos diante de uma catástrofe sem precedentes, uma situação dessa emergência nunca tinha acontecido na região", observou.

As rotas para essas praias do Pacífico foram fechadas. As chamas queimam zonas povoadas, onde colapsaram as rotas alternativas de milhares de pessoas que tentavam deixar a área.

Uma onda de calor com temperaturas máximas assola a América do Sul, onde o fenômeno climático El Niño é agravado pelo aquecimento global provocado pelo ato incontrolado de humana, de acordo com especialistas. Os alertas emitidos pelo persistente calor sufocante estão em vigor também nesta semana que se inicia, em áreas da Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil, além do Chile.